

Trindade pode ter espécies desconhecidas de peixes

AJ05354
Cileide Zanotti

As imediações da Ilha da Trindade, localizada a 1.260km da costa capixaba, podem abrigar duas ou três novas espécies de peixes. Essa, pelo menos, é a suspeita do pesquisador capixaba João Luiz Gasparini, que esteve na ilha, entre 7 de agosto e 11 de outubro do ano passado, estudando a comunidade de peixes do local.

Os peixes encontrados por Gasparini devem pertencer aos gêneros **Stegastes** e **Malacoctenus**, este último com duas espécies diferentes. Por não serem ainda conhecidas, as espécies não têm nome. Os peixes são pequenos, com aproximadamente sete centímetros de comprimento, sendo o do gênero **Stegastes** de cor azul, com dorso amarelo. Há registros de espécies com coloração inversa.

Os “novos” peixes são semelhantes aos de aquário e vivem, segundo o pesquisador, em pequenas poças existentes ao redor da ilha. Gasparini mergulhou até 20 metros de profundidade, somando 200 horas de mergulho livre, o que lhe possibilitou identificar 70 diferentes espécies, a exemplo dos três peixinhos encontrados.

Confirmação

Em abril, Gasparini pretende confirmar sua suspeita. Ele vai consultar as coleções dos museus Nacional do Rio de Janeiro e de Zoologia da Universidade de São Paulo, que são as mais completas sobre o assunto.

Um dos fatores que levam Gasparini a acreditar ter descoberto novas espécies de peixes em águas capixabas é o fato de não ter encontrado, em coleções recentes, os peixes vistos em Trindade. A mais completa coleção, a do Museu Nacional do Rio de Janeiro, data de 1919.

Além disso, o mais recente trabalho sobre o assunto foi publicado em 1952 pelo pesquisador João Paiva Carvalho, na época pertencente ao Instituto Paulista de Oceano, hoje Instituto Oceanográfico. Os trabalhos são muito antigos, época em que os estudos submarinos eram mais difíceis.

Segundo Gasparini, em ilhas

de em realizar pesquisas nesses locais, devido à distância, à falta de estrutura e, principalmente, de recursos (patrocínio), colaboram para o déficit de informações sobre as espécies de peixes brasileiros.

Publicação

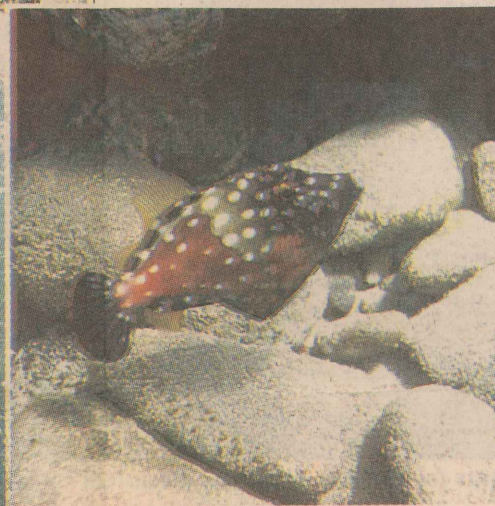
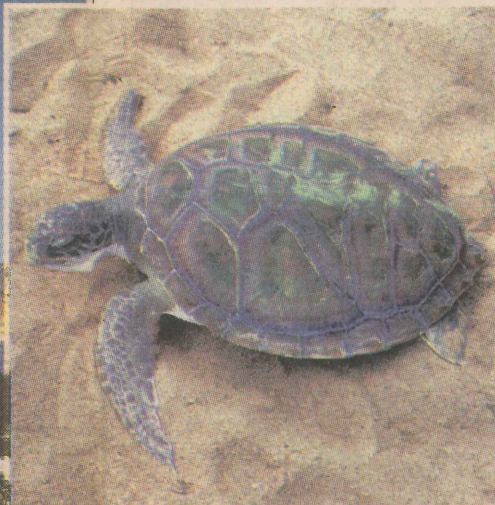
O resultado das observações subaquáticas realizadas por Gasparini será enviado para publicação em duas revistas norte-americanas especializadas em artigos científicos sobre peixes: **Environmental Biology of Fishes** e **Journal Fish Biology**.

Gasparini possui diversos trabalhos publicados, entre eles dois em revista estrangeira. Um é fruto de pesquisa feita em

título em português), que relata uma espécie de tubarão que chega a engolir tartarugas inteiras. O outro trata de tubarões mutiladores na costa do Espírito Santo, com o título em português “Mutilação de Tubarão-Charuto em Golfinho Cabeça-de-Melão.

Formado em Administração de Empresas, Gasparini participou como aluno especial do curso de Biologia e hoje é autodidata em pesquisas sobre peixes marinhos. Seus trabalhos são orientados por um professor da Universidade de Campinas (Unicamp). Há mais de dez anos, disse ele, estuda peixes marinhos.

Sua ida à Ilha da Trindade foi autorizada pela Marinha do Brasil e pelo Instituto do Meio



A 1.260 quilômetros do ES, a Ilha da Trindade é um paraíso visitado por poucos privilegiados; no local, ocorre a desova da tartaruga-verde, e nas águas que cercam a região encontram-se diferentes espécies de peixes, como o peroá pintado (destaques)

Paraíso cheio de mistérios

A Ilha da Trindade é um pico vulcânico, cuja última erupção ocorreu há cinco mil anos e que hoje abriga uma base da Marinha e do Projeto Tartarugas Marinhas (Tamar), realizado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). A ilha é um paraíso pertencente ao Espírito Santo cheio de lendas e visitado por pouquíssimos privilegiados.

Para ter acesso a Trindade é preciso autorização do Comando do 1º Distrito Naval da Marinha, no Rio de Janeiro, e também do Ibama. Os poucos privilegiados são, em sua maioria, pesquisadores, biólogos e jornalistas, que muitas vezes ficam meses à espera da autorização.

A viagem até Trindade é feita a bordo de navios da Marinha que vão, de dois em dois meses, abastecer com alimentos a base militar e realizar a troca da tripulação. A ilha é o ponto habitado mais afastado do território nacional e de onde são remetidas informações meteorológicas e oceanográficas para o país.

A base do Ibama existente no local acompanha a desova da tartaruga-verde (**Chelonia mydas**), cujo pico de reprodução é em fevereiro. Trindade é um dos maiores pontos de desova dessa espécie. A ilha possui cinco quilômetros de extensão e 2,5 km de largura, informou o pesquisador capixaba João Luiz Gasparini, que esteve no local pesquisando a comunidade de peixes da região.

Lendas

A Ilha da Trindade é um dos extremos de uma grande cordilheira submarina que se inicia na costa do

Espírito Santo e avança por mais de mil quilômetros pelo Oceano Atlântico. A base da montanha, segundo publicações sobre o assunto, atinge 50 km de diâmetro e 5.500 metros de profundidade.

Além de atrair pela sua beleza e por seu mais alto pico, o Pico do Desejado, com 620 metros de altura (o mais alto do Atlântico Sul), Trindade seduz por sua floresta de samambaias gigantes, lendas e túnel.

A começar pelas lendas, uma diz que quem beber da água da fonte da Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, uma das três existentes no local, certamente voltará à ilha. A outra, a mais fascinante, fala da existência de um tesouro escondido por piratas do século XVII no fundo das águas do túnel esculpido pela força do mar em um paredão com cerca de 200 metros de altura.

O tesouro, segundo a lenda, seria formado de prata e ouro saqueados da Catedral de Lima, no Peru. Numa das praias da ilha, está até hoje o navio coreano Hwa Shing, encalhado propositalmente no local após um motim a bordo, quando a tripulação rebelada matou o cozinheiro, o comandante e o imediato.

Outra curiosidade da ilha, as samambaias gigantes, chegam a ter seis metros de altura. De acordo com Gasparini, a floresta fica às margens de uma trilha íngreme que leva ao alto do Pico do Desejado.

Segundo publicações a respeito da ilha, as samambaias se desenvolveram a partir de esporos de samambaias antigas que foram trazidas ao local por altas correntes de ar do Oceano Atlântico, há milhares de anos.



Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca
Fotos de João Luiz Gasparini

As imediações da Ilha da Trindade, localizada a 1.260km da costa capixaba, podem abrigar duas ou três novas espécies de peixes. Essa, pelo menos, é a suspeita do pesquisador capixaba João Luiz Gasparini, que esteve na ilha, entre 7 de agosto e 11 de outubro do ano passado, estudando a comunidade de peixes do local.

Os peixes encontrados por Gasparini devem pertencer aos gêneros **Stegastes** e **Malacoctenus**, este último com duas espécies diferentes. Por não serem ainda conhecidas, as espécies não têm nome. Os peixes são pequenos, com aproximadamente sete centímetros de comprimento, sendo o do gênero **Stegastes** de cor azul, com dorso amarelo. Há registros de espécies com coloração inversa.

Os "novos" peixes são semelhantes aos de aquário e vivem, segundo o pesquisador, em pequenas poças existentes ao redor da ilha. Gasparini mergulhou até 20 metros de profundidade, somando 200 horas de mergulho livre, o que lhe possibilitou identificar 70 diferentes espécies, a exemplo dos três peixinhos encontrados.

Confirmação

Em abril, Gasparini pretende confirmar sua suspeita. Ele vai consultar as coleções dos museus Nacional do Rio de Janeiro e de Zoologia da Universidade de São Paulo, que são as mais completas sobre o assunto.

Um dos fatores que levam Gasparini a acreditar ter descoberto novas espécies de peixes em águas capixabas é o fato de não ter encontrado, em coleções recentes, os peixes vistos em Trindade. A mais completa coleção, a do Museu Nacional do Rio de Janeiro, data de 1919.

Além disso, o mais recente trabalho sobre o assunto foi publicado em 1952 pelo pesquisador João Paiva Carvalho, na época pertencente ao Instituto Paulista de Oceano, hoje Instituto Oceanográfico. Os trabalhos são muito antigos, época em que os estudos submarinos eram mais difíceis.

Segundo Gasparini, em ilhas oceânicas, como Trindade, devem existir várias espécies ainda desconhecidas. A dificuldade

de em realizar pesquisas nesses locais, devido à distância, à falta de estrutura e, principalmente, de recursos (patrocínio), colaboram para o déficit de informações sobre as espécies de peixes brasileiros.

Publicação

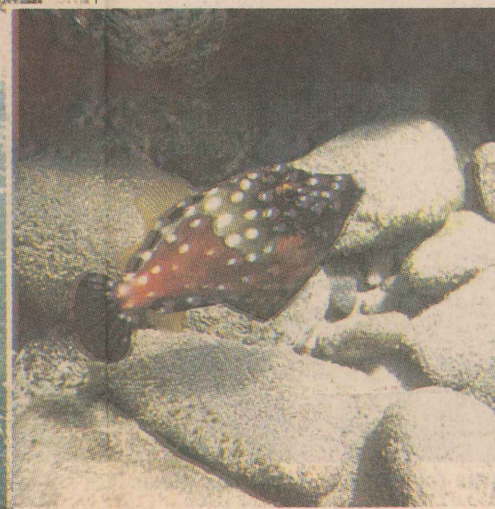
O resultado das observações subaquáticas realizadas por Gasparini será enviado para publicação em duas revistas norte-americanas especializadas em artigos científicos sobre peixes: **Environmental Biology of Fishes** e **Journal Fish Biology**.

Gasparini possui diversos trabalhos publicados, entre eles dois em revista estrangeira. Um é fruto de pesquisa feita em Abrolhos ("Predação da Tartaruga-de-Pente por Tubarão Tigre"

– título em português), que relata uma espécie de tubarão que chega a engolir tartarugas inteiras. O outro trata de tubarões mutilados na costa do Espírito Santo, com o título em português "Mutilação de Tubarão-Charuto em Golfinho Cabeça-de-Melão".

Formado em Administração de Empresas, Gasparini participou como aluno especial do curso de Biologia e hoje é autodidata em pesquisas sobre peixes marinhos. Seus trabalhos são orientados por um professor da Universidade de Campinas (Unicamp). Há mais de dez anos, disse ele, estuda peixes marinhos.

Sua ida à Ilha da Trindade foi autorizada pela Marinha do Brasil e pelo Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).



A 1.260 quilômetros do ES, a Ilha da Trindade é um paraíso visitado por poucos privilegiados; no local, ocorre a desova da tartaruga-verde, e nas águas que cercam a região encontram-se diferentes espécies de peixes, como o peroá pintado (destaques)



Na ilha, cercada de mistérios, o navio Hwa Shing, encalhado no local após um motim, permanece até hoje

Paraíso cheio de mistérios

A Ilha da Trindade é um pico vulcânico, cuja última erupção ocorreu há cinco mil anos e que hoje abriga uma base da Marinha e do Projeto Tartarugas Marinhas (Tamar), realizado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). A ilha é um paraíso pertencente ao Espírito Santo cheio de lendas e visitado por pouquíssimos privilegiados.

Para ter acesso a Trindade é preciso autorização do Comando do 1º Distrito Naval da Marinha, no Rio de Janeiro, e também do Ibama. Os poucos privilegiados são, em sua maioria, pesquisadores, biólogos e jornalistas, que muitas vezes ficam meses à espera da autorização.

A viagem até Trindade é feita a bordo de navios da Marinha que vão, de dois em dois meses, abastecer com alimentos a base militar e realizar a troca da tripulação. A ilha é o ponto habitado mais afastado do território nacional e de onde são remetidas informações meteorológicas e oceanográficas para o país.

A base do Ibama existente no local acompanha a desova da tartaruga-verde (**Chelonia mydas**), cujo pico de reprodução é em fevereiro. Trindade é um dos maiores pontos de desova dessa espécie. A ilha possui cinco quilômetros de extensão e 2,5 km de largura, informou o pesquisador capixaba João Luiz Gasparini, que esteve no local pesquisando a comunidade de peixes da região.

Lendas

A Ilha da Trindade é um dos extremos de uma grande cordilheira submarina que se inicia na costa do

Espírito Santo e avança por mais de mil quilômetros pelo Oceano Atlântico. A base da montanha, segundo publicações sobre o assunto, atinge 50 km de diâmetro e 5.500 metros de profundidade.

Além de atrair pela sua beleza e por seu mais alto pico, o Pico do Desejado, com 620 metros de altura (o mais alto do Atlântico Sul), Trindade seduz por sua floresta de samambaias gigantes, lendas e túnel.

A começar pelas lendas, uma diz que quem beber da água da fonte da Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, uma das três existentes no local, certamente voltará à ilha. A outra, a mais fascinante, fala da existência de um tesouro escondido por piratas do século XVII no fundo das águas do túnel esculpido pela força do mar em um paredão com cerca de 200 metros de altura.

O tesouro, segundo a lenda, seria formado de prata e ouro saqueados da Catedral de Lima, no Peru. Numa das praias da ilha, está até hoje o navio coreano Hwa Shing, encalhado propositalmente no local após um motim a bordo, quando a tripulação rebelada matou o cozinheiro, o comandante e o imediato.

A outra curiosidade da ilha, as samambaias gigantes, chegam a ter seis metros de altura. De acordo com Gasparini, a floresta fica às margens de uma trilha íngreme que leva ao alto do Pico do Desejado.

Segundo publicações a respeito da ilha, as samambaias se desenvolveram a partir de esporos de samambaias antigas que foram trazidas ao local por altas correntes de ar do Oceano Atlântico, há milhares de anos.

Descoberta ainda é polêmica

Quem descobriu Trindade? Até hoje não se sabe ao certo. Registros históricos dão conta de que o navegador português João da Nova foi o primeiro a chegar à ilha, no ano de 1501. No entanto, outros registros informam que um outro português, Estevão da Gama, foi quem batizou a ilha, em 1502.

O nome Trindade tem origem na formação da ilha, que possui três grandes picos. Os navegadores, contam as publicações sobre o assunto, não chegaram a descer de suas caravelas. Somente 200 anos depois, uma expedição inglesa aportou na ilha. Dessa expedição fazia parte o matemático e astrônomo Edmond Halley, o descobridor do cometa Halley. Ele colocou os pés na ilha em 15 de abril de 1700.

Devido à expedição, os ingleses reivindicaram a propriedade de Trindade, sendo que em 1795 os portugueses retomaram a ilha. Mas, a pretexto de instalar um cabo submarino de Trindade até a Argentina, os ingleses, 100 anos depois, voltaram a insistir na posse.

Em 1897, esse projeto foi vetado pelo Brasil, que com diplomacia consagrou sua autonomia, marcando-a com uma haste de bronze com placa metálica em que se lia a palavra Brasil. Esse marco de soberania foi fincado no dia 24 de janeiro do mesmo ano.

A ocupação de Trindade pelos militares ocorreu durante a Primeira Guerra Mundial, com a missão de impedir que a ilha fosse usada por navios inimigos. De 1924 a 1926, o local tornou-se presídio político, passando por lá revolucionários como o general Sarmiento, Eduardo Gomes, Juarez Távora e tenente Magessi.

Trindade voltou a ser base militar na Segunda Grande Guerra. Desde 1957, Ano Geofísico Internacional, a ilha foi ocupada definitivamente pela Marinha Brasileira. Lá são desenvolvidas atividades oceanográficas e meteorológicas. Os dados sobre as condições do tempo são transmitidos à Diretoria de Hidrografia e Navegação, que, por sua vez, repassa-os ao Centro Mundial de Meteorologia, nos Estados Unidos.